



# Termos de mineração usados em Mato Grosso nos séculos XVIII e XIX

CARLOS FRANCISCO MOURA  
Arquiteto e pesquisador

O padre José Manuel de Siqueira nasceu em Cuiabá em 1750. Esteve em Portugal, onde fez os cursos de História Natural e Filosofia Racional e Moral, e foi admitido na Real Academia de Ciências de Lisboa.

Dele informa seu professor, frei José da Costa e Azevedo, em requerimento do Duque de Lafões, que “aproveitará em todos os reinos da natureza, porém com maior progresso no estudo da Botânica, concorrendo para esse fim a facilidade de desenhar plantas, que faz realçar seu merecimento neste ramo”.

Em 1798 ele estava de volta a Mato Grosso com a nomeação de primeiro Professor Régio de Filosofia Racional e Moral de Cuiabá (1).

Faleceu em sua cidade natal a 12 de dezembro de 1825, e é patrono da Cadeira nº 4 da Academia Mato-grossense de Letras(2).

Ele deixou um interessante manuscrito sobre a mineração em Mato Grosso: **MEMORIA Q' Jê Me<sup>l</sup> DE SEQRª PRESBº SECULAR PROFESSOR REAL DA FILOSOFIA RACª<sup>l</sup> E MORAL DA Vª DO CUYABÁ ACADEMICO DA R.<sup>1</sup> ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LXª ENVIU A M.<sup>ma</sup> ACADEMIA SOBRE A DECADENCIA ATUAL DAS TRES CAP.<sup>nias</sup> DE MINNAS E OS MEIOS D'A REPARAR; NO ANNO DE (1802).**

Essa memória pertence ao Arquivo da Diretoria de Engenharia do Ministério da Guerra, e foi publicada por Sérgio Buarque de Holanda no seu magnífico estudo sobre as **MONÇÕES**, cuja primeira edição saiu em 1945(3).

Adverte o padre Siqueira que “apesar dó que fallo nesta Memoria de todas as Minnas do Brasil, contudo eu me cinjo ao q' presencio nestas do Cuyabá na Cap.<sup>nias</sup> de Mattogrosso”.

Ele afirma que o mineiro mais ignorante de Minas Gerais sabia mais que o mais entendido mineiro de Goiás, e o mais ignorante desta última capitania

sabia mais que o mais entendido na arte de minerar em Mato Grosso. Isto porque estes últimos encontravam mais abundância de ouro, ou de mais fácil extração.

*Outras me parece q' deverão ser as maquinas de facilitar o trab.<sup>o</sup> das Minas, q' eu não proponho, porq' não sei qual o merecim.<sup>to</sup> desta Memoria. q.<sup>1</sup> o conceito q' por ella merecerei: porem apesar da mornidão q' reina em todas as Minnas, eu deverei consinar, q' o mais ignorante da Cap.<sup>nia</sup> das Minnas geraes, mais sabe dirigir hum serv.<sup>o</sup> do q' o mais entend.<sup>o</sup> minr.<sup>o</sup> da Cap.<sup>nia</sup> dos Guayazes, assim como o mais ignorante desta tem mais conhecim.<sup>to</sup> do q' o mais entend.<sup>o</sup> da arte de minerar da Cap.<sup>nia</sup> de Matogrosso; porq' os miner.<sup>os</sup> destas ultimas Minnas encontrão mais abund.<sup>a</sup> d'ouro, ou de mais facil extração do q' os minr.<sup>os</sup> das Minnas geraes, não se canção ou trabalho em facilitar o serv.<sup>o</sup>, e nem se lembrão d'alguma industria comq' em menos tempo fação o m.<sup>mo</sup> q' com dobrado farião, e talvez com menos braços.*

Outra afirmação interessante é a de que os únicos métodos de mineração que se praticavam eram os mesmos que ensinaram os pretos da Costa do Ouro, e que se praticavam há mais de cem anos.

*Tenho exposto todos os methodos q' conheço se practicão nas Minas do ouro, e tambem não duvido afirmar q' são os m.<sup>mos</sup> q' nos ensinarão os pretos da Costa do Ouro e os m.<sup>mos</sup> q' se praticarão a 100 annos a esta p.<sup>te</sup> de forma q' hoje o conhecim.<sup>to</sup> maior ou menor do Minr.<sup>o</sup> consiste na melhor ou peor disposição do serv.<sup>o</sup>, de sorte q' sendo este o m.<sup>mo</sup> se haja de fazer com menos escravos e com menos tempo.*

Siqueira não se limita a descrever os métodos usados em Cuiabá na sua época. Sugere aperfeiçoamentos e o emprego de alguns trados “que encontrei na Encyclopedia antiga, e na Arte de minerar as Minnas de Chemnitz”.

“Também junto hum trado da m.<sup>a</sup> invenção p.<sup>a</sup> examinar o leito dos rios e que me parece terá melhor effeito do q' a maquina invent.<sup>ada</sup> nas Minnas Geraes. Vid. fig. 1 no 1. Desenho e fig. 3 no 2. Desenho”.

A Memória é ilustrada com desenhos dos processos de mineração e dos melhoramentos sugeridos pelo autor.

Enfrentando o riso e a mofa dos mineradores seus conterrâneos, Siqueira construiu em Cuiabá em 1800 a primeira bomba de repuxo e três outras bombas em ponto pequeno.

Respigando na Memória do padre Siqueira organizamos um índice de termos referentes à mineração que poderá interessar não só aos estudiosos de história econômica como aos de história da língua.

As transcrições são *ipsis-litteris*, mantidos até os equívocos do manuscrito e as abreviações, facilmente decifráveis todas.

Apesar de ter sido escrita em 1802, os métodos que a Memória descreve vinham do século anterior. E a denúncia do seu arcaísmo e a tentativa de aperfeiçoá-los e de introduzir outros mais modernos foi o que levou o autor a escrevê-la.

## TERMOS DE MINERAÇÃO

ALABANCA

– *V. Instrumentos de Mineração*

ALMOCRAFE

– *V. Instrumento de Mineração*

AQUEDUCTOS DE REPUXO

– *V. Máquinas*

AQUEDUCTOS SUBTERRANEOS

– *V. Máquinas*

AQUE/DUCTOS TÊRREOS

*aqueductos terreos, que chamão regos*

BANDEIRA

*O único meio q' me lembro (se hé lícito a hum simples vassalo indicar meio q' só competem ao Soberano) era o de hum Decreto R.<sup>1</sup> pelo qual se perdoassem todos e quais-quer delictos antes commettidos, q' não forem de Lesa Mag.<sup>e</sup> aos facinorosos, q' vivem profugos e foragidos, e que espontaneam.<sup>e</sup> se appresentarem dentro de certo tempo p.<sup>a</sup> serem occupados no exerc.<sup>o</sup> do sertão pelo tempo, q' merecer a gravid.<sup>e</sup> do delicto. Então se ajuntarão m.<sup>tos</sup> e m.<sup>tos</sup> sertanejos com o interesse de voltarem aos seus domicílios, e sem m.<sup>ta</sup> despesa fazerem as expedições, q' o vulgo no Brasil chama bandeiras.*

BATATAL OU GUAPEÁRA

– *V. Guapedra*

BATEA

– *V. Instrumentos de Mineração*

BOMBAS

– *V. Máquinas*

BOMBAS D'ARCHIMEDES

– *V. Máquinas*

BOMBAS D'ESPIRAL

– *V. Máquinas*

BOMBAS DE COMPRESSÃO

– *V. Máquinas*

BOMBAS DE GAZES (sic)

– *V. Máquinas*

BOMBAS DE REPUCHO (sic)

– *V. Máquinas*

BULINETES

*Bulinete se chama o lugar da lavagem da terra, q' se faz debx.<sup>o</sup> do rebojo da queda d'agua, q' orizental e artificiosam.<sup>e</sup> cahe depositando neste sitio todo o ouro q' se despega da agua ou barro como ja mostrei no Dez.<sup>o</sup> 2.<sup>o</sup> fig. 1.*

*A resp.<sup>o</sup> do 3.<sup>o</sup> methodo fica-me lugar de lembrar o uso do mercurio na lavagem do bulinete, pos q' sendo o deposito alias cabeceira de bulinete de pdo e de huma só pesa, pode-se bem lançar em cada bulinete hum arratel de mercurio em ordem a atrahir asi as subtil.<sup>mas</sup> feculas d'ouro, q' alias boiarão sobre a agua enlodada como acontece e depois lançando-se a massa toda de mercurio em huma retorta, cuja extremid.<sup>e</sup> deverá estar submersa em agua fria, ahi se depositará certam.<sup>e</sup> o mercurio liquido com pouca perda do seu pezo, ficando ao m.<sup>mo</sup> passo o ouro no fundo de retorta.*

BURGALHA  
– *V. Formação*

CABEÇA DE NEGRO (Tapanhoacanga)  
– *V. Formação*

CASCALHO  
– *V. Formação*

CAXAMBÚ

*Caxambú, tr.º da lingua dos pretos da costa da Minna, q' significa monte. E' na verd.e com a figura conica q' se faz necess.ª p.ª lansar a terra na parte acuminada (?) ella correndo abx.º solta as pedras, q' facilm.º se appartão da terra, porem perde-se m.º ouro que acompanha as pedras.*

– *V. também Batatal*

COACÃO  
– *V. Batatal*

COAR  
– *V. Batatal*

COBERTORES DE PAPA  
– *V. Poagem*

COUROS DE BOI  
– *V. Poagem*

CURUMBÉ  
– *V. Instrumentos de Mineração*

CUYACÁ

*Cuyacá, tr.º da lingua dos m.ºs pretos da Costa. O methòdo de lavar em Cuyacá he sordido, q' he batendo a terra com a m.ª agua enlodada e q.º m.º grossa esgotão o peq.º poço, e lanção-lhe nova agua afim de continuar a lavagem. Vid. Dez.º 1.º fíg. . .*

– *V. também Batatal*

DESMONTAÇÃO  
– *V. Instrumentos de Mineração e Formação*

DESMONTAR  
– *V. Instrumentos de Mineração e Formação*

DESMONTE  
– *V. Instrumentos de Mineração e Formação*

ESMERIL

*Isto digo ainda no caso do ouro ser limpo, porq' quasi sempre vem o ouro em po acompanhado de esmeril, areia, e terra; e apesar do cuid.º do recebedor, não he facil appartar do ouro em pó todo o esmeril q' ajuda o seu peso. 22*

*Eu m.º vi misturar 80 oitavas de esmeril com 500 oitavas d'ouro, e depois de. . . não pude divisar hum só grão d'esmeril.*

EXGOTAR (sic)

*Ao trab.º de desmontar accrese o de exgotar a cata, q' he o fosso aberto perpendicularm.º cujo esgoto fazem a braços dos escr.ºs sobre os receptaculos a que chamão pias. Vid. o Dez.º 1.º fíg. 8.*

*Este he o methòdo de trabalhar nos fundoens a q' chamão tejucais, tableiros, e feixos dos morros.*

## FAISCAS – V. Faisqueira

### FAISQUEIRA

*O quinto methodo he o da faisqr.<sup>a</sup> q' he o m.<sup>mo</sup> q' andar colhendo ouro sem destino certo a manr.<sup>a</sup> de provas, ja em hum, ja em outro lugar. Este methodo he o proprio dos escr.<sup>os</sup> q' andão ao jornal; e de facto não se faz serv.<sup>o</sup>, mas som.<sup>e</sup> lavando a terra crua, e ainda por entre as Minnas velhas achão alguns residuos d'ouro, a q' chamão faiscas, e daqui o tr.<sup>e</sup> faisqr.<sup>a</sup>. Vid. Dez.<sup>o</sup> 2.<sup>o</sup> fig. 2.*

## FEIXO DOS MORROS – V. Exgotar

### FILOENS DE QUARTZO

*O quarto methodo he o de seguir os filoens de quartzos, q' se entranhão orison-talm.<sup>e</sup>, pelos montes, ou diagolm.<sup>e</sup> pelas planicies; a estas Minnas chamão d'ouro de pedra, ou vieiro de cristal, q' não são outra couza se não os filoens do quartzo, q' rompendo o schisto concervão no seu interior ouro esparcido: p.<sup>a</sup> cuja extração se faz necessr.<sup>o</sup> a trituração da pedra por meio das marretas, e por este methodo feita crua e grosseiram.<sup>e</sup> a tritur.<sup>am</sup> do quartzo passão a lavar nos bulinetes.*

### FORMAÇÃO

*Formação chamão os minr.<sup>os</sup> do Brasil q.<sup>do</sup> debaix.<sup>o</sup> da terra humosa se acha terra e pedra q' chamão burgalha, e mais abx.<sup>o</sup> outra mais serrada, q' algumas vezes já contem ouro, e se chama desmonte; e mais abx.<sup>o</sup> argilla, saibro, e quartzo q' se chama cascalho; e ha onde ordinariam.<sup>e</sup> se hospitalisa o ouro: e afinal sobre o schisto, a q' chamão pissarra. Apesar desta chamada formação se acha ouro bruto em pedaços, e sem figura regular a flor da terra, porem quasi sempre misturado ou concomitando o ocre marcial q' chamão tapanhoacanga, alias cabeça de negro. Os mineros pois preocupados com esta cham.<sup>da</sup> formação nunca procurão ouro senão nos lugares emq' a achão.*

## FUNDÕES – V. Exgotar

### GUAPEÁRA OU BATATAL

*Guapedra, tr.<sup>o</sup> gentilico, q' significa cutis (?) da terra e tambem se dis batatal.*

*O seg.<sup>do</sup> methodo he o trab.<sup>o</sup> tambem a secco, a q' chamão de batatal ou guapedra. Este methodo he mais facil, porq' a guapedra em p.<sup>te</sup> tem 1, 2, até 5 palmos d'altura, e emp.<sup>ta</sup> pouco mais; e então tirão a terra fazendo rasgoens, e apartando as pedras, passão como joeirando a terra, a q' chamão coar, p.<sup>a</sup> afastar-lhe as pedras meudas afim da lavagem como se ve no Dez.<sup>o</sup> 1.<sup>o</sup> fig. 9. Este methodo de todos he o peor, pois q. desperdiça o ouro cento p.<sup>o</sup> cento; porem a necessidade he q' obriga a coação de terra, e formar caxambú e por penuria d'agua lavar em Cuyacá.*

## GUINDASTES – V. Máquinas

### INSTRUMENTOS DE MINERAÇÃO

*As Minnas do ouro desde a sua origem não conhecem outros instrum.<sup>tos</sup> p.<sup>a</sup> a excavação, e exerc.<sup>o</sup> de minerar senão alabanca, almocrafe, batea, carumbé, e proxiam.<sup>e</sup> marreta. Vide no Dez.<sup>o</sup> 1.<sup>o</sup> as figs. 2, 3, 4, 5 e 6.*

### MÁQUINAS

*Na Cap.<sup>nia</sup> das Minnas geraes se tem inventado algumas maquinas como a roda de rosario de esgotar, aqueductos de repucho e subterraneos, e o ferro d'examinar os leitões dos rios ja demonstrado do Dez.<sup>o</sup> 2.<sup>o</sup> fig. 3, porem pouco melhoram.<sup>to</sup> sentio a arte de minerar.*

*Ja disse q' nas Minnas geraes se tinha inventado a maquina hydraulica chamada roda de rosario, q' he tocada pela corr.<sup>e</sup> d'agua, porem senão pode negar q' esta roda alem de dispendiosa, tem mil desconcertos: e porq' se não lembrão de fazer voltar pelo m.<sup>mo</sup> auxillio d'agua huma e m.<sup>tas</sup> bombas d'Archimedes, alias de espira porq' se não acordão de formalizar as bombas de compressão por conductos de solla (q' he barata nas Minnas) afim d'elevarem a agua e desbarrancarem-se os taboleiros, ja vesinhos e já distantes dos rios? Eu não devo supor ignorancia nas Minnas geraes, onde estão m.<sup>tos</sup> artifices e engenhosos maquinistas, porem culpo a innação moleza e talvez escasseza do poderoso, e a pobreza do animoso. Em huma palavra: o q' pode não tem animo de gastar, e o que quer, e tem animo de gastar não tem; e esta cauza porq' se não adianta a industria, senão anima a invenção p.<sup>a</sup> o melhoramento das cansadas Minnas.*

*Na era de 1800 eu construi no rio Cuxipó vizinho da V.<sup>a</sup> do Cuyahá a pr.<sup>a</sup> bomba de repucho na pres.<sup>ça</sup> do Gov.<sup>or</sup> em Cap.<sup>m</sup> Gen.<sup>al</sup> Caet.<sup>o</sup> P.<sup>to</sup> de Mir.<sup>da</sup> e a exemplo della se construhirão outras, porem hoje em dia se deixarão de bombas, por não saberem broquear a madr.<sup>a</sup> e faze-las de huma so pessa.*

*Na m.<sup>ma</sup> era de 1800 eu fiz construhir em ponto peq.<sup>no</sup> 3 bombas, q' trabalharão no corrego desta m.<sup>ma</sup> Villa em pres.<sup>ça</sup> do m.<sup>o</sup> Gov.<sup>or</sup> q' approvou e se admirou da simplicidade.<sup>e</sup> de cada huma; porem os minr.<sup>os</sup> rirão-se das bombas, e debx.<sup>o</sup> de mofa dizião, q' m.<sup>to</sup> ouro se tinha tirado sem bombas, e q' elles mais precisavão de quem desco. . . q' de maquinas, pois q' os pretos suprião bem a falta de bombas.*

*Quando a cata está perfundada se pode usar de guindastes ou sarilhos p.<sup>a</sup> tirar a terra e pedra, q' depois de tiradas, facilm.<sup>e</sup> se transportão p.<sup>a</sup> onde convier. Para o esgoto se deverd usar das ordin.<sup>as</sup> bombas de repucho ou compressão, visto se não poder construhir bombas de gazes.*

#### MAQUINISTA

– V. *Maquina*

#### MARRETA

– V. *Instrumento de Mineração e Filoens de Quartzo*

#### MÉTODOS DE MINERAÇÃO

– V. *Desmonte, Guapedra ou Batata, Talho Aberto, Filões de Quartzo e Faisqueira*

#### MINEIRO

*Este tr.<sup>o</sup> minr.<sup>o</sup> significa S.r de escr.<sup>os</sup> no exerc.<sup>o</sup> de minerar, e não no sent.<sup>o</sup> de cabouqueiro.*

#### OURO DE PEDRA

– V. *Filoens de Quartzo*

#### OURO DE POAGEM

– V. *Poagem*

#### PIAS

– V. *Exgotar*

#### PISSARRA

– V. *Formação*

#### POAGEM

*Nas Minnas dos Guayazes, onde o ouro he tenue ou como lhe chamão de poagem, costumão por nas seg.<sup>tes</sup> quedas dos bulinetes, couros de bois com o pello contra a corr.<sup>e</sup> d'água, e alguns cobertores chamados de papa p.<sup>a</sup> haverem o subtil pó de ouro.*

#### QUILOMBO

*Quilombo se diz no Brasil a povoação ou deserto em q' vivem escr.<sup>os</sup> fugitivos.*

#### REGO

– V. *Talho Aberto e Tapagens*

## RODA DE ROSARIO DE EXGOTAR

– *V. Máquinas*

## SARILHO

– *V. Máquinas*

## SERAPILHEIRA

– *V. Talho Aberto*

## SOCAVAÇÃO

*Socavação se diz nas Minnas os poços q' se abem p.<sup>a</sup> examinar as campanhas, q' se suppõem auríferas. O modo lhe m.<sup>to</sup> grosseiro, porq' a força de braços rompem a terra fazendo os poços ja quadrados e ja redondos, e com com modo de se poder menear o trabalhador no seu centro e cada hum poço se chama socavão, e este he o unico methodo de exame.*

## SOCAVÃO

– *V. Socavação*

## TABULEIRO

– *V. Exgotar*

## TALHO ABERTO

*O terç.<sup>o</sup> methodo he o mais aceaão, mais commodo e de mais. . . e se chama. serv.<sup>o</sup> de talho aberto, q' se desbarranca com agua p.<sup>a</sup> cima, e he todo fundado em lavagem desta sarapilheira, alias terra humosa até o schisto ou pissarra, q' tambem a quebrão e lavão. Porem onde estão as aguas superiores q' bem possão cobrir todos os terrenos auríferos? E quais os minr.<sup>os</sup> com posses p.<sup>a</sup> formarem aqueductos de muitas leguas? A necessid.<sup>e</sup> tem ensinado a formalizar vallos q' chamão regos debaixo do precepto (?) do nivel (em q' são assas peritos os minr.<sup>os</sup> das Minnas geraes) porem resta q' hajão aguas superiores.*

## TANQUE

– *V. Tapagens*

## TAPAGENS

*Aqui convinha dizer eu o q' cinto, e o que tenho prejectado a resp.<sup>o</sup> da hydraulica, q' bem se faz precisa a todo o minr.<sup>o</sup>, pois q' presentem.<sup>e</sup> senão conhece outro modo, q' o das tapagens, a q' chamão tanques, e os aqueductos terreos, que chamão regos, porem não me adiant o pelas razões q' já dei, e apenas apontarei algumas maquinas q' na mineração de fazem precisas.*

## TAPANHOACANGA (CABEÇA DE NEGRO)

– *V. Formação*

## TEJUCAIS

– *V. Exgotar*

## VALO

– *V. Talho Aberto*

## VIEIRO DE CRISTAL

– *V. Filoens de Quartzo*

## NOTAS

- 1 – MOURA, Carlos Francisco – *As Artes Plásticas em Mato Grosso nos Séculos XVIII e XIX*, p. 22
- 2 – MENDONÇA, Rubens de – *Dicionário Biográfico Mato-grossense*, p. 123. Alguns autores escrevem *Siqueira* e outros *Sequeira*.
- 3 – BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio – *Monções* – Anexo D, p. 133/143.

## BIBLIOGRAFIA

- BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio – *Monções*, 2ª edição, Editora Alfa-Ômega, São Paulo, 1976.
- CORREIA FILHO, Virgílio – *História de Mato Grosso*, MEC, Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro, 1969.
- MENDONÇA, Estevão – *Datas Matogrossenses*, 2 volumes, 2ª edição, revista e atualizada por Rubens de Mendonça, 1973.
- MENDONÇA, Rubens de – *Dicionário Biográfico Mato-grossense*, 1953.
- MOURA, Carlos Francisco – *As Artes Plásticas em Mato Grosso nos Séculos XVIII e XIX*, Edição da Fundação Cultural de Mato Grosso e Museu de Arte e de Cultura Popular da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 1976.



Fig 1

Rovis

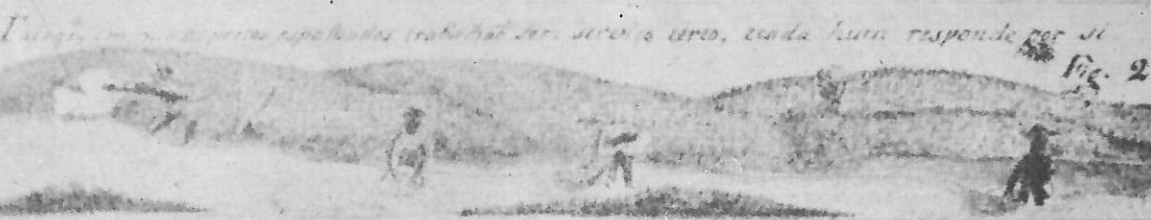
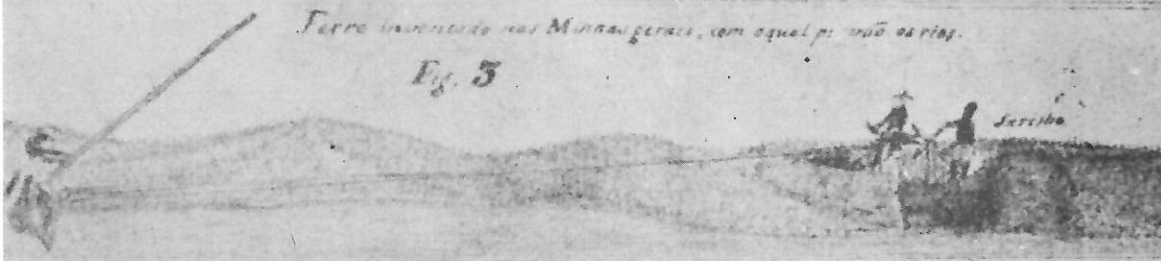


Fig. 2

Terra inventada nas Minas gerais, com a qual se vão os rios.

Fig. 3



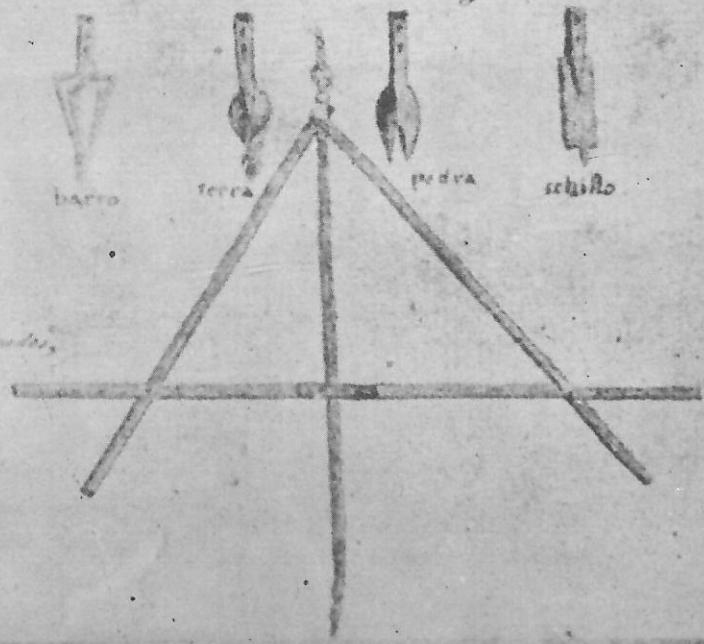
Seriba

Verramentas ou modos de trabalhar a terra na Europa

Fig. 4



Apparelho p' qualquer dos modos, acima, se mencionados



Caxão p' andar a terra de mini e coltura das bois

Fig 5

Pa p' carregar o caxão.

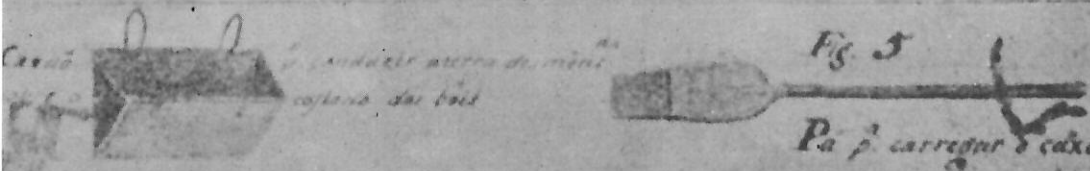


Fig. 2 Aluaria

Fig. 3 Almoçatife

Fig. 4 Bacia

Fig. 5 Carumbé

Fig. 6 Maceira



Representação ou perfil de hum serviço e desmontação a seco

Fig. 7



Representação ou perfil de hum serviço que fazendo agua se afolta por pias, e a força de braços

Fig. 8

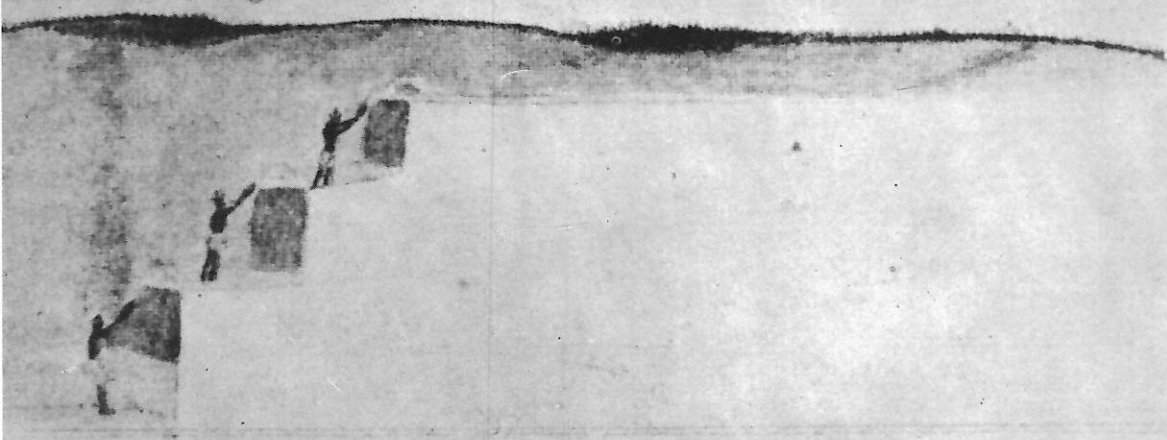


Fig. 9 Causão seca de terra por falta d'agua e a parte p' montado e seu caracter.

Cuyatã em que se lava a terra occorrendo de que se tira farinha de ocazambú.

Fig. 10

